

O PIBID DO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP: ESPAÇO DE CONEXÕES

Eliane Bambini Gorgueira Bruno / Universidade Estadual Paulista

RESUMO

O artigo traz as conexões presentes no Programa de Iniciação à Docência do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo. São destacadas 4 conexões estabelecidas no Programa que reúne estudantes de três licenciaturas: Artes Visuais, Música e Teatro em projeto de parceria com 2 escolas de educação básica. As conexões constituem pressupostos metodológicos de ensino e são também focos de investigação. As conexões provocam deslocamentos e estranhamentos geradores de conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE

ensino; pesquisa; interdisciplinaridade; professores.

ABSTRACT

The article brings some connections in the Initiation Program to Teaching in the Institute of the Arts / UNESP, São Paulo. Stands out 4 connections established inside this Program that brings together students from three degrees: Visual Arts, Music and Theatre in partnership project with two primary schools. The connections are methodological assumptions of teaching and research. They are also one of the central goal of our investigation. The connections cause displacement and estrangement generators of knowledge.

KEY-WORDS

education; research; interdisciplinarity; teachers.

Introdução

O Programa de Iniciação à Docência do Instituto de Artes da UNESP vem se constituindo como espaço de diversas conexões. A começar pelo fato de que abarca estudantes de três Licenciaturas: artes visuais, arte-teatro e educação musical, conectando pesquisa e formação docente, o PIBID que tenho a oportunidade de coordenar no Instituto de Artes/UNESP, conecta ainda o ensino superior universitário e duas escolas de educação básica, sendo uma da rede estadual paulista e outra da rede municipal da cidade de São Paulo.

O Programa de Iniciação à Docência é uma iniciativa do governo federal, desde 2007. A UNESP como um todo e o Instituto de Artes iniciaram sua participação no PIBID por meio do edital de 2009.

O presente artigo estrutura-se em três partes: na primeira, apresento o contexto mais geral do Programa de Iniciação à Docência na UNESP; na segunda, trago características e percepções sobre possíveis resultados do mesmo programa no Instituto de Artes e na terceira parte, destaco as conexões construídas e problematizadas no referido projeto.

O Programa de Iniciação à Docência e a inserção da Universidade Estadual Paulista – UNESP

O Programa de Iniciação à Docência é uma iniciativa do governo federal, que a partir de 2007 publicou edital convidando universidades federais para participarem. A partir de 2009, ampliou o convite para universidades estaduais e atualmente o programa é aberto também para instituições privadas. O programa concede bolsas a alunos de licenciaturas de Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos permitem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas durante sua formação acadêmica inicial para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. No site da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior

– CAPES, responsável pelo financiamento e supervisão nacional do Programa, pode-se encontrar os seguintes objetivos:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

As Instituições de Educação Superior interessadas em participar apresentam à CAPES seus projetos, conforme os editais de seleção publicados. As instituições aprovadas pela CAPES recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas são selecionados em cada unidade de ensino superior participante.

A UNESP, em termos da universidade como um todo, ingressou no PIBID em 2009, entendendo-o como uma política pública de grande importância para qualificar a formação inicial de professores, bem como a parceria com escolas básicas.

Apresentou e desenvolveu 16 subprojetos que abarcavam licenciaturas de diversas áreas do conhecimento, sendo dois deles interdisciplinares.

Os principais fatores considerados na elaboração dos subprojetos foram: a possibilidade de articulação entre a Universidade e a Escola de Educação Básica; e as contribuições para a formação do licenciando visando o desenvolvimento de um trabalho satisfatório em sala de aula, considerando suas condições concretas.

Os subprojetos incorporaram as experiências anteriormente desenvolvidas no Programa Núcleos de Ensino da UNESP, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, que há mais de 20 anos tem inserção significativa nas escolas públicas, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores. A partir dessas experiências, houve a possibilidade de articular subprojetos nos diferentes campi da Universidade, abrangendo todas as licenciaturas oferecidas.

A metodologia adotada nos subprojetos foi, e ainda tem sido, a da reflexão-ação-reflexão que implica análise, discussão, reflexão, encaminhamentos e/ou redirecionamentos das ações e estratégias de trabalho empregados na inserção do licenciando no contexto escolar.

Para atingir os objetivos propostos, foram assumidos compromissos por parte da instituição de ensino superior, das unidades escolares parceiras das redes públicas, dos alunos bolsistas e dos professores das escolas básicas, identificados como supervisores no Programa de Iniciação à Docência. Esses últimos recebem os bolsistas da universidade e são também beneficiados com bolsas.

O Programa de Iniciação à Docência no Instituto de Artes da UNESP

O Instituto de Artes da UNESP iniciou sua participação por meio do edital de 2009, incluindo a Licenciatura em Educação musical, uma vez que os estudantes do PET - música tomaram a iniciativa de organizar o projeto sob a supervisão da profa. dra. Luiza Christov. Sendo assim, no período de 2009 a 2013, o Instituto de Artes contou com um projeto de educação musical, envolvendo a participação da profa.dra. Luiza Christov como coordenadora local, a colaboração da educadora musical dra. Jéssica

Makino, da professora de artes da escola parceira, Profa. Rosangela Dantas e a atuação em formação de 10 bolsistas, alunos de Educação Musical.

Os 10 estudantes bolsistas da Licenciatura Plena em Educação Musical atuaram como professores de música nas 14 turmas do ensino fundamental I, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Izac Silvério, em São Paulo, com a supervisão da professora de artes da Escola, da coordenadora no Instituto de Artes e de uma educadora musical, doutoranda do PPG Música deste mesmo instituto da UNESP. Além das aulas ministradas e planejadas juntamente com a professora de artes, 5 duplas de bolsistas atuaram como coordenadores de projetos de educação musical em horário extra classe, atendendo expectativas de diferentes grupos de crianças que manifestaram interesse por canto coral, aprendizado de flauta e aprendizado de percussão. A musicalização foi entendida não como a formação de artistas, mas como possibilidade de acesso a essa linguagem por parte de todas as crianças do Ensino Fundamental da escola parceira.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Izac Silvério está situada na Vila Albertina, bairro da Zona Norte do distrito Tremembé, em São Paulo. A escola atende cerca de atualmente com um total de 300 alunos divididos em 13 salas. O corpo docente da escola consiste nos 13 professores polivalentes das salas, um professor de educação física e uma professora de artes. O prédio da E.E. Izac Silvério passou por uma ampla reforma no ano de 2012, o que melhorou consideravelmente suas condições espaciais e de segurança, porém não a diversidade de espaços disponíveis para atividades fora de sala de aula. Os trabalhos desenvolvidos na primeira fase do PIBID do Instituto de Artes permitem afirmar que as crianças apresentaram mudanças positivas em termos das habilidades chamadas psicossociais ou éticas, uma vez que a prática de negociação com fala e escuta oportuna, bem como respeito às regras foram ampliadas e vivenciadas por crianças que nos anos anteriores apresentavam dificuldades de relacionamento.

No que se refere aos aprendizados dos bolsistas, foi notório o crescimento em termos de produção acadêmica, com registros relativos ao PIBID transformados em artigos aprovados em três eventos científicos: II Encontro PIBID/UNESP; VIII

Encontro Regional Sudeste da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical); 22º Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil. O compromisso com essa produção permitiu o desenvolvimento de competências acadêmicas mais específicas e necessárias à pesquisa.

A segunda fase do PIBID no Instituto de Artes teve início em 2014, sob minha coordenação e com a ampliação de bolsas para os estudantes das três Licenciaturas: Artes Visuais, Teatro e Educação Musical de forma integrada com formação inicial desenvolvida no Instituto de Artes da UNESP. Pretende desenvolver trabalho interdisciplinar, integrador das três áreas (visuais, música e teatro) e campo de aquisição de leitura e escrita para ampliar habilidades de expressão e de reflexão junto aos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a construção da escola como espaço de cultura em diálogo com comunidade que a abriga. Conta com 12 bolsistas de Iniciação à Docência e 2 bolsistas supervisores, professores da educação básica da mesma escola da primeira fase: Escola Estadual de Ensino Fundamental Izac Silvério e também de uma escola da rede municipal de São Paulo – Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Theodomiro Dias. Esclareço que como essa última escola ingressou no programa somente a partir de abril de 2015, não destacarei nesse artigo experiências relativas a essa parceria.

Em 2014, desenvolvemos intenso processo de trabalho e pude identificar e problematizar as conexões pretendidas desde o início e aquelas que tomaram corpo no decorrer do processo, Destacarei resultados avaliativos para depois tecer considerações sobre as conexões estabelecidas no PIBID que coordeno.

Os estudantes produziram registros relativos aos levantamentos sobre o universo cultural das crianças, sobre o planejamento das sequências didáticas e produziram, também, relatos sobre as atividades realizadas, fundamentando as reflexões a partir dos estudos propostos nos encontros de formação. Aprofundamos, assim, as relações entre ensino e pesquisa, valorizando os procedimentos investigativos e seus resultados como suporte para o planejamento das aulas.

Manifestaram compromisso com os objetivos do subprojeto e apresentaram ao final do período avaliação sobre aprendizados, docência em artes e a infância, refletindo sobre a importância do PIBID em sua formação inicial.

Os 12 bolsistas licenciandos apresentam, como impacto decorrente de nossas ações, a descoberta de que é possível um trabalho de qualidade em artes na escola pública. Apresentam em seus relatórios que a possibilidade de viver a experiência da docência tendo como suporte um grupo de referência onde se possa estudar, compartilhar dúvidas, entraves, frustrações, e essencialmente buscar soluções, exclui o mal estar docente encontrado na fala dos professores com anos de trabalho, fruto da solidão cotidiana para o enfrentamento dos desafios próprios da profissão. Outro aspecto enfatizado pelos estudantes da UNESP foi a experiência de articular as diferentes áreas do projeto de artes, teatro, artes visuais e música, na elaboração do plano de sequências didáticas e em sua vivência em cada sala de aula da educação básica. Afirmam que tal experiência os fez superar a ideia de interdisciplinaridade tão divulgada apenas como soma de especificidades para uma construção de rede de sentidos e significados no processo de conhecer e de realizar.

A equipe de direção da Escola Estadual Izac Silvério manifesta a valorização que tem pelo PIBID, como um projeto que contribui para a qualidade do ensino para as crianças da escola. Propõe a continuidade do projeto na escola e considerou que foi um avanço ampliá-lo em 2014 para as três áreas de artes, uma vez que de 2009 a 2013 contou exclusivamente com educação musical. O acompanhamento do projeto na escola e nos espaços de formação, agregando a Escola Básica e a Universidade permite afirmar que o Projeto cumpriu seus objetivos em 2014.

Um dos entraves apontados pelos bolsistas foi a falta de adesão ao projeto e falta de reconhecimento da importância da área de artes, por parte de grande número de professores da escola. A partir de tal constatação, realizamos um processo de análise que abarcou o contexto histórico da presença das artes na educação básica. Tal conteúdo faz parte do currículo em diferentes disciplinas das licenciaturas, porém, pode ser ressignificado e incorporado ao repertório dos estudantes a partir da constatação de que o ensino de artes é considerado supérfluo, como espaço de entretenimento e não de conhecimento pela maioria dos professores da escola parceira.

Apesar da valorização de nossa presença na escola, destacada nas avaliações da equipe de gestão e da professora de artes, vale dizer que o currículo escolar não está preparado para o ensino de artes. As aulas realizadas pelos bolsistas e pela professora de artes, por vezes, foram vistas com desconfiança pelos professores polivalentes, uma vez que optaram por um caminho dialógico com as crianças, buscando estimular o senso coletivo e autonomia intelectual das mesmas.

Privilegiamos a produção didático-pedagógica e a construção de referencial teórico para as ações na escola, com destaques a Paulo Freire, Jacques Rancière, Viola Spolin, Augusto Boal, Marisa Fonterrada, Murray Schafer e Ana Mae Barbosa. Os autores estudados durante o percurso das disciplinas nas licenciaturas foram retomados e contextualizados em diálogo com as questões que surgiam no cotidiano da escola básica. Os estudantes puderam estabelecer um diálogo de apropriação aprofundada em termos das teorias analisadas nas aulas da universidade e das questões práticas vivenciadas na escola Izac Silvério.

A experiência do PIBID corresponde a processos densos de aprendizados, para os quais estamos ainda buscando formas de registro. Mas podem ser anunciados: aproximação à complexidade da escola pública; desafio de fazer com que o ensino de artes seja respeitado na escola, principalmente pelos outros professores; a importância da disciplina para o registro das experiências de formação na UNESP e de aulas na escola parceira; a distinção entre um espaço de formação efetivo como o instalado pelo PIBID e um espaço apenas burocratizado como a maioria dos estágios curriculares e, por fim, a construção da relação entre teoria e prática com a ressignificação dos aportes teóricos analisados em cada disciplina das licenciaturas no confronto com as questões do cotidiano da escola básica.

Conexões: encontros de conhecimentos

Destaco 4 conexões para essa reflexão enfatizando questões que merecem aprofundamentos.

A **primeira conexão** refere-se ao encontro entre **ensino e pesquisa**.

Na experiência do PIBID em nosso Instituto de Artes, constatamos que a relação entre ensino e pesquisa não se coloca apenas como uma opção entre muitas para a formação dos futuros professores, mas representa o único caminho capaz de situar os estudantes como autores de sua trajetória docente, o caminho mais eficaz para a construção da autonomia intelectual dos estudantes. Quero dizer que por meio das pesquisas realizadas, os estudantes das três licenciaturas que atuam no PIBID elaboram saberes sobre:

- ✓ O contexto específico de cada escola básica em que atuam;
- ✓ O repertório cultural das crianças do Ensino Fundamental para planejarem as aulas de artes em diálogo com universo cultural das mesmas;
- ✓ Os autores que oferecem fundamentação teórica para os caminhos pedagógicos escolhidos;
- ✓ A inserção do ensino de artes em escolas básicas;
- ✓ A docência propriamente dita que desenvolvem junto às crianças e
- ✓ As questões relacionais e cognitivas que surgem no processo de criação da docência em artes.

Tais pesquisas são essenciais para garantir os objetivos de formação inicial dos estudantes das licenciaturas. E penso que não apenas para as licenciaturas em artes. O professor que se constitui como autor de sua prática pedagógica precisa necessariamente constituir-se como pesquisador de contextos nos quais atua profissionalmente e pesquisador de autores que o ajudem a ampliar e aprofundar conhecimentos sobre a docência e, sobretudo, precisa constituir-se como pesquisador de sua prática para aperfeiçoá-la e aprender com ela.

Construir a postura de pesquisador sobre a própria prática tem sido uma das demandas mais propagadas em processos de educação continuada de professores, porém o que considero interessante é que tal postura ocupe um lugar privilegiado entre os conteúdos e objetivos da formação inicial tanto nos cursos de pedagogia como nas licenciaturas específicas. Para tanto, projetos como o Programa de

Iniciação à Docência configuram-se como oportunidades muito importantes para relacionar pesquisa e ensino na formação inicial.

A **segunda conexão** relevante construída no interior do PIBID diz respeito ao encontro **entre universidade e escola de educação básica**.

Em muitos encontros de educadores ouvimos uma frase, quase senso comum, quase representação social, de que a universidade no Brasil está distante da educação básica. No caso da Universidade Estadual Paulista esta afirmação deve ser relativizada porque contamos com um histórico de compromisso constante com educação básica. Desde sua criação, nos anos setenta, a UNESP vem se afirmando com presença em todo o estado de São Paulo em programas e projetos de parceria com secretarias municipais de educação e com a Secretaria Estadual de Educação paulista. Desde projetos de educação continuada até cursos de especialização, somamos quase 30 anos de parceria. Com destaque para o projeto Núcleo de Ensino, criado pela UNESP em 1987, que reúne estudantes das licenciaturas, professores pesquisadores da universidade e professores da educação básica, inspirando políticas nacionais como o Programa de Iniciação à Docência.

O encontro entre universidade e escola básica ocorre predominantemente por meio de ações de educação continuada dos professores de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e por meio de ações de extensão com cursos de curta duração. No caso do Programa de Educação à Docência-PIBID, esse encontro potencializa a conexão entre o ensino, docência e extensão, uma vez que os grupos de estudantes de licenciaturas atuam diretamente em salas de aula – educação infantil, fundamental e médio – com o acompanhamento de um professor da escola básica parceira e de um pesquisador da universidade. As aulas tornam-se focos de pesquisas e de aprendizado do ser professor, ao mesmo tempo, como dissemos ao tratar da conexão identificada como primeira nesse artigo.

A conexão entre esses dois níveis de educação: o superior e o básico permite o aflorar das contradições de ambos os espaços, pois pesquisadores e estudantes universitários constataam a importância da flexibilidade emocional e intelectual para o enfrentamento teórico e prático das questões presentes nas escolas das redes

municipais e estaduais e os professores e gestores destas redes percebem a importância dos momentos de parada para reflexão sobre o que vivenciam, bem como a importância da atualização teórica que pode ser oferecida pela universidade.

A **terceira conexão** que valorizamos refere-se ao encontro entre **saber escolar e saber do cotidiano**. E essa é uma das conexões mais dramáticas e complexas porque no caso das linguagens das artes resvala no gosto, marcado predominantemente pela cultura midiática e de massa. Nesse encontro, os estudantes, futuros professores, deparam-se com seus próprios preconceitos e suas dificuldades de aceitação dos valores culturais/estéticos das crianças.

Como princípio metodológico, inspirado principalmente no método Paulo Freire (1987), realizamos o levantamento do universo cultural das crianças e identificamos o predomínio de valores veiculados pela televisão.

O diálogo entre o saber escolar e o saber cotidiano exige que se acate sem julgamentos as músicas, os filmes, as novelas, as imagens que inspiram desenhos apontadas como interessantes pelas crianças e que se estabeleça uma relação de confiança para que os professores possam ampliar esse universo cultural, apresentando novos repertórios para cultura visual, musical e cênica.

Tal diálogo e tal ampliação não se dão sem conflitos, sem dificuldades de aproximação de ambos os lados: das crianças e dos futuros professores. Portanto, essa conexão merece muita investigação e problematização em nosso projeto.

A **quarta conexão** trata do encontro entre as **três áreas de artes** em um mesmo projeto e em um mesmo espaço, ou seja, trata da proposta do PIBID do Instituto de Artes da UNESP, a partir de 2014, de coordenar 12 bolsistas, sendo 4 estudantes de cada uma das três licenciaturas do Instituto, com o objetivo de descobrir os caminhos de conexão das artes visuais, da música e do teatro para a formação estética das crianças de uma escola estadual e uma escola municipal.

Inicialmente pensado como um projeto interdisciplinar, abarcando as três áreas citadas, o projeto em seu desenvolvimento foi assumindo uma configuração de pesquisa a respeito das possibilidades de relações entre as três áreas. Isso porque

entendemos que a construção interdisciplinar requer aprofundamento quanto às partes que se entrecruzam.

O trabalho interdisciplinar não pode ser visto como mais um modismo, mas deve ser considerado na perspectiva de diálogo com conexões identificadas no real.

No caso do ensino de artes, da fruição ou da criação em artes, devemos em primeiro lugar nos perguntarmos por que conectar as diferentes linguagens da arte.

Nossa resposta pode começar pelo universo cultural contemporâneo que nos oferece obras híbridas ou obras que conectam linguagens. Se desde sempre, o teatro esteve acompanhando pela música e pelas artes plásticas, atualmente outras linguagens visuais se agregam na constituição das mensagens. O teatro se aproxima e dialoga cada vez mais das artes visuais, incluindo projeções e instalações absolutamente integradas com dramaturgia. O cinema é um campo integrador por excelência. Performances no campo das artes visuais e das artes cênicas se entrelaçam e dificultam distinções e pertencimentos.

Por outro lado, se contamos com um universo de obras contemporâneas híbridas, não pretendemos uma conexão que ocorra apenas por imitação do que existe, mas uma conexão que potencialize a experiência estética por parte das crianças.

Por isso, começamos por investigar de forma aprofundada as possibilidades de diálogo entre as três áreas, partindo de uma análise em especificidade, ou seja, uma análise das conexões sugeridas pelos conteúdos de educação musical, pelos conteúdos de artes visuais e pelos conteúdos do teatro. E esses conteúdos são os selecionados para o caso de cada uma das turmas de crianças do Ensino Fundamental com quem atuamos.

Nesse artigo, ainda não é possível a apresentação do conjunto da investigação em cada área, assim como as conexões entre elas, mas registro aspectos e tentativas nos quais já identificamos relações.

Nossa pesquisa busca integrar as diferentes linguagens da arte em diálogo com temas relativos ao campo das relações interpessoais e da construção de

conhecimento em geral, no Ensino Fundamental, procurando tratar da formação das crianças de forma ampla e a proporcionar saberes, vivências e novos significados para o ambiente escolar. Qualquer integração tem o compromisso com essa perspectiva.

Assim, atualmente desenvolvemos o ensino de artes de forma integrada a partir da construção de projetos que abordam os elementos comuns entre as três linguagens, não com a intenção de somar conteúdos, mas de garantir formação integral. Por isso, no horizonte de nossos projetos não se contempla apenas a integração de linguagens artísticas, mas as necessidades de formação intelectual, emocional e social das crianças e também os conhecimentos escolares que possam ser interconectados com a arte. Sabemos, por exemplo, que a visualidade é um importante elemento na nossa cultura e que está intrinsicamente presente nas diferentes linguagens, bem como em todos os exercícios de percepção que realizamos sobre o espaço escolar como contexto de aprendizagem.

Os projetos de teatro constituem espaços de férteis integrações, envolvendo corpo, música, elementos plásticos, vídeos e literatura.

Para finalizar

Cada uma das conexões destacadas nesse artigo constitui um campo de investigação denso e capaz de colaborar para pensarmos e revermos em termos práticos metodologias do ensino de artes para educação básica.

Foram destacadas nesse artigo, quatro conexões: entre ensino e pesquisa; entre universidade e escola de educação básica; entre saber escolar e saber cotidiano e as conexões entre três linguagens da arte: teatro, música e artes visuais.

Cada uma das conexões destacadas exige de pesquisadores e educadores um conjunto de reflexões e pesquisas que abarcam, no mínimo, os contextos de cada experiência e as questões e desafios específicos de cada linguagem da arte, mas também de cada contexto e de cada pessoa criadora das teias necessárias às conexões.

Algumas questões se colocam de imediato no território educacional brasileiro em

termos de oferecerem entraves e facilitadores para as conexões apontadas. A primeira refere-se à gestão ou ao modelo organizacional das escolas, quer seja da educação básica ou do ensino superior: são modelos que permitem o encontro dos educadores para coletivamente criarem projetos interdisciplinares?

Outra questão que comparece de imediato quando tratamos de projetos interdisciplinares refere-se à importância de se construir um currículo capaz de contemplar aprofundamentos quanto às especificidades de cada área do saber para a partir desse aprofundamento identificar-se as conexões necessárias para religação dos saberes.

No que diz respeito especificamente ao projeto destacado nesse artigo, uma questão importante refere-se à possibilidade de generalização do modelo PIBID para os estágios obrigatórios das licenciaturas. Todos sabemos que os estágios apresentam problemas de acompanhamentos e de parcerias efetivas entre ensino superior, que forma o professor, e escola básica. O modelo PIBID superou parte desses problemas ao instituir bolsas para os professores da educação básica que acompanham os estudantes futuros professores em formação. A pergunta que fica é sobre a condição das redes de ensino, quer seja nos municípios ou estados, assumirem políticas que favoreçam a todos os estagiários e a todos os supervisores de estágios, do ensino superior ou da escola básica parceira. Seria o modelo PIBID capaz de ser generalizado a ponto de superarmos os problemas dos estágios obrigatórios para formação dos professores?

Entendemos que as conexões presentes no PIBID do Instituto de Artes da UNESP não se tratam de conexões acidentais ou artificiais, mas fazem parte da própria natureza do projeto que estamos encaminhando em parceria com duas escolas de ensino fundamental. Ao mesmo tempo que tem origem nos encontros previstos e encaminhados, revelam pressupostos metodológicos de ensino – aprendizagem, como conexão entre saber escolar e saber cotidiano, por exemplo e pressupostos de pesquisa, como o entendimento de que a realidade é um todo complexo que não pode ser explicada a partir de uma só área do saber.

Referências

- APPLE, Michael. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- BARBOSA, Ana Amália. Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (org). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da. *Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário*. In: Caderno de Pesquisa, n. 97, pp31-46. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: Principio científico e educativo*. Cortez, 1991.
- DOLL, Willian. *Currículo: Uma Perspectiva Pós-moderna*. Porto Alegre: Arte med, 1993.
- FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani (org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo, Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: o conhecimento necessario para a pratica educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17º edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARCIA, Regina L. e MOREIRA, Antonio F. B. *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2008.
- LOPES, Alice e MACEDO, Elizabeth. (orgs.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACHADO, Nilson J. *Educação: projetos e valores*. Capítulo 4, páginas 125 a 133. São Paulo: Escrituras editora, 2000.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (org.) *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.
- MORIN, Edgar. (org.) *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Editora Cortez, Brasília. D.F.: Unesco, 2000.
- NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Triom : São Paulo, 1999.
- PARSONS, Michael. Curriculum, Arte e cognição integrados in Ana Mae Barbosa. *Arte/Educação Contemporânea*. SP: Cortez, 2005.
- QUEIROZ, Cintia Carla de; CRUVINEL, Flavia Maria. *O Ensino de Música em uma perspectiva interdisciplinar*. In: Congresso Nacional da ABEM, 19, Setembro, 2010. Anais... Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010.
- RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. *O Mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Coleção Educação: Experiência e Sentido. Trad. Valle, Lilian do. Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2011.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade; o currículo integrado*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Currículo e Interdisciplinaridade*. in Currículo: Questões Atuais. Campinas, Papirus, 1997.

VIDOR, Heloise Baurich. *Drama e teatralidade*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

Eliane Bambini Gorgueira Bruno

Possui doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela PUCSP. É docente no Instituto de Artes da UNESP. Leciona nas licenciaturas de Arte-Teatro, Artes Visuais e Educação Musical. É vice coordenadora e professora do PROFARTES, (mestrado profissional em arte, líder do grupo de pesquisa Arte e Formação de Educadores e coordenadora do PIBID).